

A VERDADE SOBRE A

HEROÍNA

Bomba
Cacau

H

Anita

Garibaldi

www.mundosemdrogas.org.br

POR QUE ESTE LIVRETO FOI PRODUZIDO

Muitas coisas são ditas sobre as drogas: nas ruas, na escola, na internet e na televisão. Algumas coisas são verdade, outras não.

Na verdade, muito do que você ouve falar sobre as drogas vem das pessoas que as vendem. Traficantes reabilitados confessaram que diriam qualquer coisa para que outros comprassem drogas.

Não seja enganado. Você precisa de fatos para evitar ser fisgado pelas drogas e ajudar seus amigos a ficar longe delas. É por isso que preparamos este livreto para você.

Por favor, escreva para nós porque a sua opinião é importante. Pode visitar o nosso site www.mundosemdrogas.org.br e enviar um e-mail para: info@drugfreeworld.org

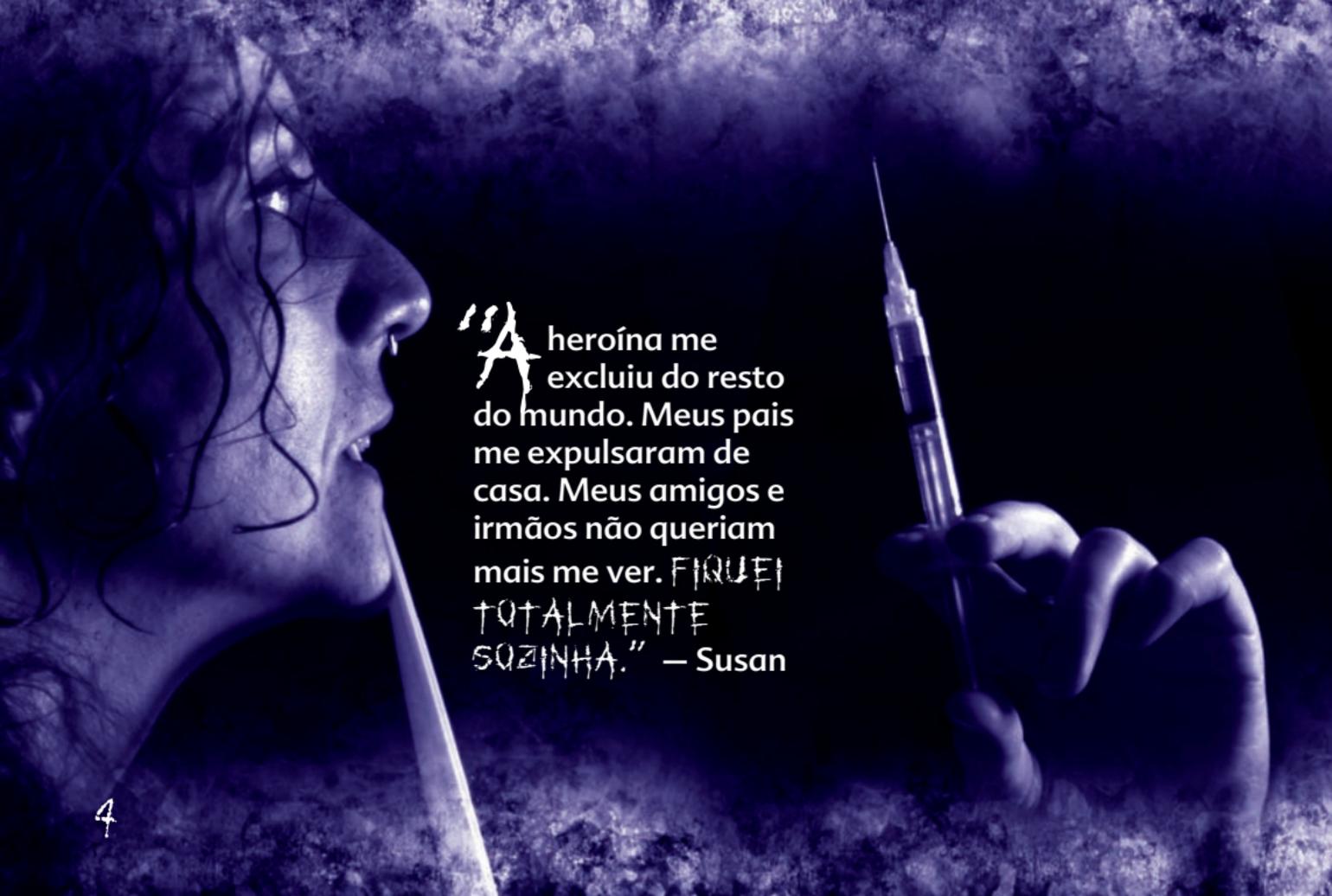
HEROÍNA: O QUE É?

A heroína é uma droga ilícita que causa extrema dependência. É usada por milhões de dependentes químicos em todo o mundo que, incapazes de superar o desejo de continuarem a usar esta droga diariamente, sabem que se pararem irão enfrentar o horror da abstinência.

A heroína (como o ópio e a morfina) é feita a partir da resina das papoulas. O ópio, uma espécie de seiva esbranquiçada, primeiro é removido da cápsula da flor da papoula. Então é refinado para fazer a morfina,

sendo depois ainda mais refinado e transformado em diferentes formas de heroína.

Na maioria das vezes a heroína é injetada, criando riscos adicionais para o usuário, que tem que encarar o risco da AIDS e/ou outra infecção por cima da dor da dependência.



A heroína me
excluiu do resto
do mundo. Meus pais
me expulsaram de
casa. Meus amigos e
irmãos não queriam
mais me ver. **FIQUEI
TOTALMENTE
SOZINHA.** — Susan

AS ORIGENS DA HEROÍNA

A heroína foi originalmente fabricada em 1898 pela empresa farmacêutica alemã Bayer, e colocada no mercado como um tratamento para a tuberculose e como remédio para a dependência da morfina.

UM CÍRCULO VICIOSO

Durante a década de 1850, a dependência de ópio nos Estados Unidos era um problema grave. A “solução” era dar aos dependentes de ópio um substituto menos potente e que “não causasse dependência” — a morfina.

A dependência de morfina logo se tornou um problema maior do que a dependência do ópio.

Tal como com o ópio, o problema da morfina foi resolvido por outro substituto que “não causava dependência” — a heroína, que provou ser ainda mais viciante do que a morfina. Com o problema da heroína surgiu ainda outro substituto que “não causava dependência” — a droga atualmente conhecida como metadona. Desenvolvida inicialmente em 1937 por cientistas alemães que procuravam um analgésico cirúrgico, esta droga foi exportada para os EUA, recebendo o nome comercial de “Dolofina” em 1947. Renomeada como metadona, a droga logo se tornou largamente usada como tratamento para a dependência de heroína. Miseravelmente, provou ser ainda mais viciante do que a heroína.

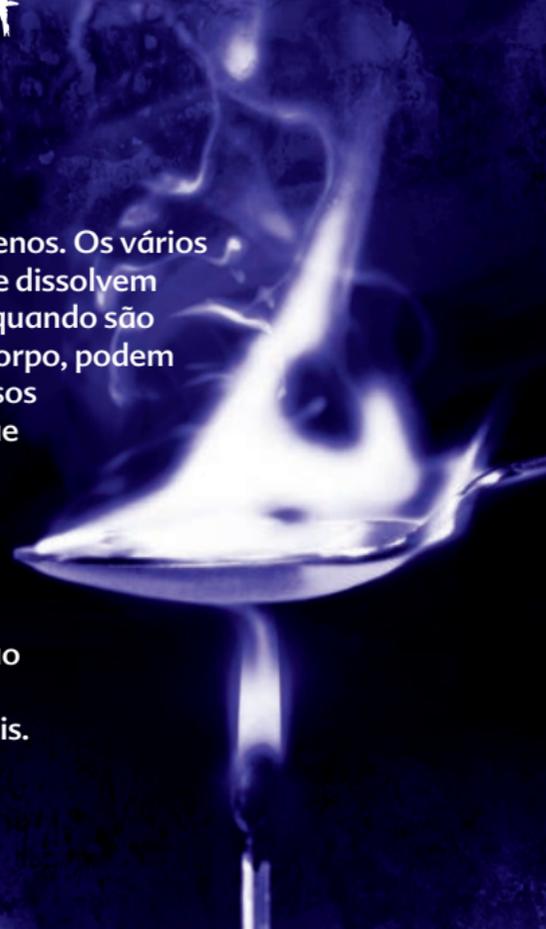
No final dos anos 90, estimou-se que a taxa de mortalidade dos dependentes de heroína era 20 vezes maior do que a do resto da população.



QUAL É A APARÊNCIA DA HEROÍNA?

Na sua forma mais pura, a heroína é um pó branco fino. Porém, é mais frequentemente de cor rosa, cinza, marrom ou preta. A coloração vem dos aditivos usados para diluí-la e que podem incluir açúcar, cafeína ou outras substâncias. A heroína às vezes é misturada com estricnina

ou outros venenos. Os vários aditivos não se dissolvem totalmente e quando são injetados no corpo, podem obstruir os vasos sanguíneos que levam aos pulmões, rins e cérebro. Isto por si só pode levar à infecção ou destruição de órgãos vitais.



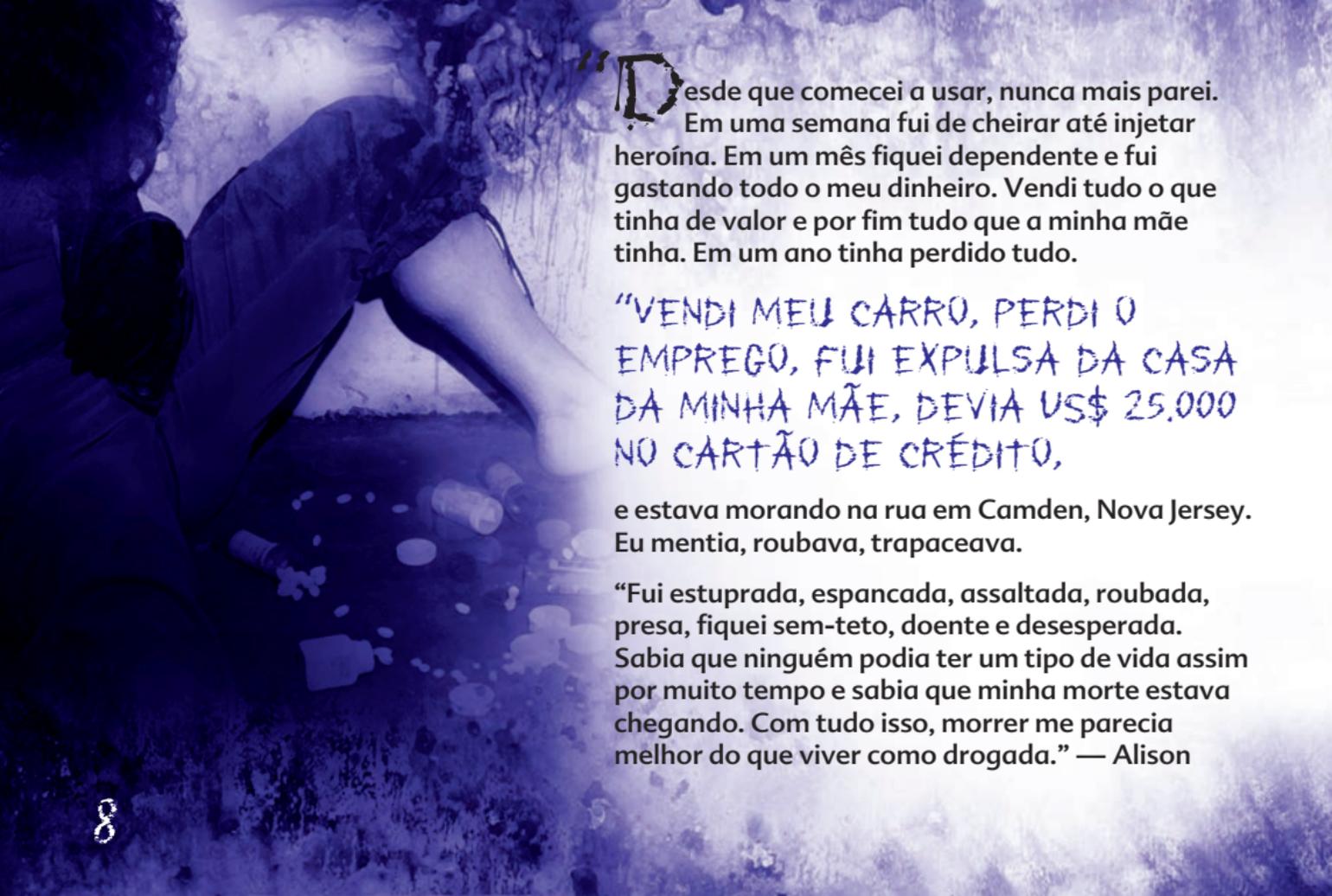
O usuário que compra heroína na rua nunca sabe a potência real da droga naquele pacote em particular. Assim, os usuários estão o tempo todo em risco de overdose.

A heroína pode ser injetada, fumada ou cheirada. Da primeira vez que é usada, a droga gera uma sensação de “barato”. Uma pessoa pode sentir-se extrovertida, capaz de se comunicar facilmente com os outros e sentir uma sensação de alto desempenho sexual — mas não por muito tempo.

A heroína é extremamente viciante e a abstinência extremamente dolorosa. A droga rapidamente derruba o sistema imunológico, deixando a pessoa magra, doente e no final, morta.

NOMES POPULARES para a HEROÍNA

- Bomba
- H
- Junk
- Cavalo
- Smack
- Anita Garibaldi
- Pó do inferno
- Cacau



“Desde que comecei a usar, nunca mais parei. Em uma semana fui de cheirar até injetar heroína. Em um mês fiquei dependente e fui gastando todo o meu dinheiro. Vendi tudo o que tinha de valor e por fim tudo que a minha mãe tinha. Em um ano tinha perdido tudo.

“VENDI MEU CARRO, PERDI O EMPREGO, FUI EXPULSA DA CASA DA MINHA MÃE, DEVIA US\$ 25.000 NO CARTÃO DE CRÉDITO,

e estava morando na rua em Camden, Nova Jersey. Eu mentia, roubava, trapaceava.

“Fui estuprada, espancada, assaltada, roubada, presa, fiquei sem-teto, doente e desesperada. Sabia que ninguém podia ter um tipo de vida assim por muito tempo e sabia que minha morte estava chegando. Com tudo isso, morrer me parecia melhor do que viver como drogada.” — Alison

ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

Estima-se que 13,5 milhões de pessoas em todo o mundo usam opioides (ópio e substâncias semelhantes), incluindo 9,2 milhões que usam heroína.

- Em 2007, 93% do abastecimento mundial de ópio veio do Afeganistão. (O ópio é a matéria-prima da heroína.) O valor total das exportações foi de cerca de US\$ 4 bilhões, dos quais quase três quartos foram para traficantes. Cerca de um quarto foi para os agricultores afegãos de ópio.
- A Pesquisa Nacional sobre Uso de Drogas e Saúde nos EUA mostrou que existiam 153.000 usuários nos EUA em 2007. Outras estimativas apresentaram resultados tão elevados quanto 900.000.

- De cada cinco mortes relacionadas a drogas na Europa, quatro estiveram envolvidas com os opioides, sobretudo a heroína, de acordo com o relatório de 2008 do Observatório Europeu de Drogas e de Dependência Química.
- Os opioides, principalmente a heroína, contam com 18% dos internamentos para desintoxicação de drogas e álcool nos Estados Unidos.



As drogas são sinônimo de morte. Se você não faz nada para largar, acaba morrendo. Ser dependente químico é estar aprisionado. De início, você pensa que as drogas são amigas (parecem ajudar você a escapar das coisas ou sentimentos que o incomodam). Mas logo se vê acordando de manhã só pensando em drogas.

“Gasta o seu dia inteiro procurando ou usando drogas. Você fica baratinado todas as tardes. À noite, usa heroína para poder dormir. E você vive só para isso. Está numa prisão. Bate com a cabeça na parede sem parar, mas isso não te leva a lugar nenhum. **POR FIM, A SUA PRISÃO VIRA A SUA TUMBA.**” — Sabrina

OS EFEITOS DESTRUTIVOS DA HEROÍNA

DANOS IMEDIATOS: Os efeitos iniciais da heroína incluem um aumento das sensações — uma euforia. Isso é acompanhado frequentemente de uma sensação de calor na pele e boca seca. Algumas vezes, a reação inicial inclui vômitos ou coceiras muito fortes.

Depois que esses efeitos iniciais passam, o consumidor fica sonolento durante várias horas. As funções básicas do corpo, como respiração e batimento cardíaco, ficam lentas.

Algumas horas depois da redução dos efeitos da droga, o corpo do usuário dependente começa a “implorar” por mais. Se não consegue outra dose, começa a sentir a abstinência. A abstinência inclui efeitos físicos e mentais extremos, até o corpo receber a

próxima dose de heroína. Os sintomas da abstinência incluem insônias e dores nos ossos, diarreia, vômitos e desconforto muito intenso.

O barato intenso que o usuário procura dura apenas alguns minutos. Com o uso contínuo, precisa de quantidades cada vez maiores da droga só para poder se sentir “normal”.

EFEITOS A CURTO PRAZO

- **Euforia**
- **Respiração lenta**
- **Funções mentais reduzidas**
- **Náuseas e vômitos**
- **Sedação, sonolência**
- **Hipotermia**
(temperatura do corpo abaixo da normal)
- **Coma ou morte (por overdose)**

EFEITOS A LONGO PRAZO

Os efeitos no corpo devido ao uso contínuo desta droga são muito destrutivos. Injeções frequentes podem destruir as veias e levar à infecção dos vasos sanguíneos e válvulas do coração. A má condição generalizada do corpo pode resultar em tuberculose*.

A artrite é outro resultado a longo prazo da dependência de heroína.

O tipo de vida do dependente de

A abstinência de heroína é uma experiência assustadora que começa a torturar o corpo poucas horas depois da última dose.

heroína — que frequentemente compartilha suas agulhas — aumenta o risco de contrair AIDS e outras infecções contagiosas. Estima-se que mais de 70% dos 35.000 novos casos de hepatite C2 (doença do fígado) anuais nos Estados Unidos são de dependentes químicos que injetam drogas.

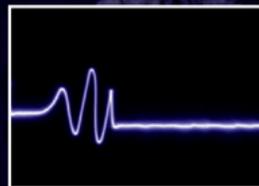
“As pessoas acreditam que a heroína é o máximo, mas você perde tudo: trabalho, pais, amigos, confiança, a sua casa. Mentir e roubar tornam-se um hábito. Você não respeita mais nada nem ninguém.” — Pete

* tuberculose: doença infecciosa que afeta os pulmões e outros órgãos.

EFEITOS A LONGO PRAZO

- Dentes estragados
- Inflamação das gengivas
- Prisão de ventre
- Suores frios
- Coceiras
- Enfraquecimento do sistema imunológico
- Coma
- Doenças respiratórias
- Fraqueza muscular, paralisia parcial
- Capacidade sexual reduzida e, a longo prazo, impotência nos homens
- Distúrbios menstruais nas mulheres
- Incapacidade de atingir o orgasmo (homens e mulheres)
- Perda da memória e do desempenho intelectual
- Introversão
- Depressão
- Bolsas de pus no rosto
- Perda de apetite
- Insônia

Lesões purulentas devido ao uso de agulhas marcam o corpo de um dependente químico de 16 anos



O USO DE HEROÍNA leva à destruição física e mental.

"VOU USAR SÓ UMA VEZ."

ALERTA: MESMO UMA DOSE ÚNICA DE HEROÍNA PODE LEVAR UMA PESSOA AO CAMINHO DA DEPENDÊNCIA.

Muitas pessoas que experimentam heroína pensam: "Vou experimentar uma vez ou duas. Posso parar quando eu quiser." Mas quem vai por esse caminho descobre que é quase impossível voltar atrás. Considere as palavras do Sam, um dependente químico de 15 anos: "Quando se injetar pela primeira vez, é bem provável que vomite e que sinta repulsa, mas logo vai experimentar outra vez. Isso vai agarrar você como uma amante obcecada. A euforia da dose e o jeito que você fica querendo mais, como se ficasse privado do ar — é assim que você cai na armadilha."

O risco de ficar dependente não é a pior consequência de experimentar heroína. Jim tinha 21 anos e costumava passar suas noites bebendo cerveja com os amigos. Ele já tinha experimentado heroína, então quando os amigos ofereceram uma linha para cheirar, ele aceitou. Quinze minutos depois de cheirar, perdeu os sentidos e entrou num coma profundo que durou mais de dois meses. Hoje está preso a cadeira de rodas, incapaz de escrever, praticamente incapaz de ler.

Quaisquer sonhos ou aspirações que tinha se foram.



O "ESTILO" HEROÍNA

Tempos atrás a heroína assustava as pessoas. Mais recentemente, algumas pessoas tentaram fazer a heroína virar "fashion".

Na década passada, o "ar de dependente de heroína" — expressão pálida, aparência esquelética, olheiras, rosto esquelético, magreza excessiva, cabelo oleoso — foi promovido em revistas populares e no meio da moda como sendo "chique".

Tal como as estrelas de rock contribuíram para tornar o

LSD popular nos anos 60, alguns designers de moda, fotógrafos e publicitários atuais influenciaram uma geração inteira de jovens, ao retratarem o uso de heroína em revistas e vídeo-clips como "fashion" e até mesmo como algo desejável.

É horrivelmente irônico que Davide Sorrenti (à direita) — fotógrafo de moda que era sinônimo de "heroína chique" — morreu aos 20 anos de overdose de heroína.



UMA LADEIRA MUITO ESCORREGADIA

Algumas crianças ainda muito novas já fumam cigarros e bebem álcool.

Ao terminarem o colegial, cerca de 40% de todos os jovens terão experimentado maconha. Mais tarde alguns partem para substâncias que causam mais dependência.

Nós não podemos assumir que todas as crianças que fumam maconha hoje serão dependentes de heroína amanhã. Mas o perigo existe. E estudos de longo prazo com estudantes do ensino fundamental mostram que pouquíssimos jovens usam outras drogas sem terem usado maconha antes. Uma vez que a pessoa não consegue mais sentir a mesma “euforia” inicial, começa a aumentar o uso da droga ou procurar algo mais forte.

VAMOS ENCARAR A REALIDADE

As crianças estão tendo cada vez mais contato com drogas ilegais.

Em 2007, a Pesquisa Nacional sobre o Uso de Drogas e Saúde descobriu que mais de 9,5% dos jovens com idade entre 12 e 17 anos eram usuários de drogas ilícitas nos EUA. Em 2008, o Centro Nacional de Dependência e Uso de Substâncias da Universidade de Columbia reportou que o uso diário de maconha entre colegiais tinha duplicado, e que o uso de cocaína e heroína também estava aumentando.

De acordo com o Escritório das Nações Unidas contra a Droga e o Crime, em 2008 cerca de 16 milhões de pessoas no mundo inteiro utilizavam opioides — ópio, morfina, heroína e opioides sintéticos.

A NOVA CARA DA HEROÍNA

A imagem de um jovem dependente de heroína caído num beco escuro e imundo é obsoleta. Hoje, o dependente químico jovem pode ter 12 anos, jogar vídeo-games e curtir a música da sua geração. Pode aparentar inteligência, ser estiloso e não exibir nenhum dos traços comuns de uso de heroína, como marcas de agulha nos braços.

Por estar disponível em várias formas mais acessíveis e mais fáceis de consumir, a heroína de hoje em dia é

mais tentadora do que nunca. Entre 1995 e 2002, o número de adolescentes na América entre os 12 e 17 anos que tinha usado heroína alguma vez em suas vidas aumentou 300%.

Um jovem que pense duas vezes em enfiar uma agulha no braço pode facilmente usar a mesma droga fumando ou cheirando. Mas isto é falsamente tranquilizador e pode dar à pessoa a ideia de que o risco é menor. A verdade é que a heroína em todas as suas formas é perigosa e viciante.



HEROÍNA QUEIJO

Uma droga altamente viciante conhecida como “heroína queijo” é uma mistura de heroína mexicana (chamada de “piche preto” por causa da sua cor) e medicamentos vendidos sem receita como o Tylenol.

A droga custa apenas uns dois dólares a dose e crianças de 9 anos de idade, dependentes do “queijo”, têm dado entrada em prontos-socorros por abstinência de heroína.

A combinação das duas drogas pode resultar em mudanças nas funções vitais do corpo, como respiração e batimento cardíaco lentos e levar à morte. Desde 2004, a “heroína queijo” foi responsável por pelo menos quarenta mortes na região do Norte do Texas, segundo autoridades locais.

O QUE OS TRAFICANTES DIRÃO

Quando se pesquisou a razão pela qual os adolescentes começavam a usar drogas em primeiro lugar, 55% responderam que foi devido à pressão dos amigos. Eles queriam ser legais e populares. Os traficantes sabem disso.

Eles se aproximarão de você como um amigo e se oferecerão para “ajudá-lo” com “algo que vai fazer você ficar feliz”. A droga “vai ajudar você a se entrosar” ou “vai fazer você ser bacana”.

Os traficantes de drogas, motivados pelos lucros, dizem qualquer coisa para conseguir que você compre as drogas que eles vendem. Eles lhe dirão que a “heroína é um cobertor quente” ou que a heroína vai ser a sua maior “viagem”.

Eles não se importam se as drogas arruínam a sua vida desde que sejam pagos. Eles só querem saber do dinheiro. Traficantes reabilitados admitiram que eles viam seus compradores como peças de um jogo de xadrez.

Obtenha os fatos sobre as drogas. Tome as suas próprias decisões.

A Verdade sobre as Drogas

As drogas são essencialmente venenos. A quantidade usada determina o efeito.

Uma quantidade pequena é um estimulante (dá energia). Uma quantidade maior age como sedativo (entorpece). Uma quantidade ainda maior age como veneno e pode matar.

Isto é verdade para qualquer droga. A única coisa que varia é a quantidade necessária para conseguir o efeito desejado.

Mas muitas drogas têm outro risco: elas afetam diretamente a mente. Podem distorcer a percepção do usuário em relação ao que está acontecendo ao seu redor. Como resultado disto, as ações da pessoa podem ser estranhas, irracionais, inadequadas e até destrutivas.

As drogas agrupam todas as sensações, as desejáveis com as não desejadas. Dessa forma, enquanto proporcionam alívio da dor a curto prazo, também destroem as habilidades e o estado de alerta e confundem os pensamentos.

Os medicamentos são drogas usadas para acelerar, diminuir ou mudar alguma função do corpo para tentar fazê-lo trabalhar melhor. Algumas vezes são necessários. Mas, ainda assim, não deixam de ser drogas: atuam como estimulantes ou sedativos, e uma grande quantidade pode matar. Então, se você não utiliza os medicamentos da forma como devem ser utilizados, podem ser tão perigosos como as drogas ilícitas.

A resposta real é obter os fatos e, em primeiro lugar, não usar drogas.



POR QUE AS PESSOAS USAM DROGAS?

As pessoas usam drogas porque querem mudar algo nas suas vidas.

Aqui estão algumas razões que os jovens deram para usar drogas:

- Adaptar-se
- Escapar ou relaxar
- Aliviar o tédio
- Parecer adulto
- Rebelar-se
- Experimentar

Eles pensam que as drogas são uma solução, mas, no fim, as drogas tornam-se o problema.

Mesmo quando os problemas que se têm de enfrentar são difíceis, as consequências do uso de drogas sempre serão piores que o problema que se está tentando resolver. A resposta real é obter os fatos e, em primeiro lugar, não usar drogas.



REFERÊNCIAS

Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime — Relatório Mundial de Drogas 2008

Escritório da Casa Branca para Política de Controle de Drogas Nacional

Instituto Nacional de Saúde (EUA)

Agência Antidrogas Americana

“Série de Relatórios de Pesquisa — Uso Abusivo de Heroína e Dependência”, Instituto Nacional contra o Uso Abusivo de Drogas (EUA)

Departamento de Saúde e Serviços Humanos (EUA)

Centro para Pesquisa de Uso Abusivo de Substâncias Químicas (EUA)

“Conjunto de Dados de Ênfase no Tratamento — 2006”, Uso Abusivo de Substâncias e Administração de Serviços de Saúde Mental

“Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde contra Uso Abusivo de Drogas: Descobertas Nacionais de 2007” Uso Abusivo de Substâncias e Administração de Saúde Mental (EUA)

Biblioteca Nacional de Medicina (EUA)

Anais do Conselho Americano de Medicina Interna para a Educação sobre as drogas (abril 1999)

The Lancet (Reino Unido)

Laboratório da Polícia Municipal de Amsterdã

Centro Médico da Universidade de Columbia

Organização Mundial de Saúde

Centro de Monitoramento Europeu contra Drogas e Dependência Química

“Adolescente Acusado por Morte Causada por ‘Heroína Queijo’, Jeremy Landers, AP, 28 de fevereiro 2008

“Mensagem do Presidente” Centro Nacional contra Dependência Química e Uso Abusivo de Substâncias Químicas da Universidade de Columbia, outono de 2008

CRÉDITOS DAS FOTOS:

istock.com/Peeter Viisimaa;

Página 6: istock.com/ Stephanie Horrocks

Página 13: Stockxpert

Página 13: Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, Departamento de Narcóticos/ dependente de heroína

Página 15: Cortesia de Francesca Sorrenti

Milhões de exemplares dos livretos de educação sobre as drogas foram distribuídos em todo o mundo em 22 idiomas. À medida que drogas novas surgem nas ruas e sabe-se mais informação sobre seus efeitos, os livretos existentes são atualizados e novos são criados.

Os livretos são publicados pela Fundação para um Mundo sem Drogas, uma organização não-religiosa e sem fins lucrativos sediada em Los Angeles, Califórnia.

A Fundação proporciona materiais educativos, assessoria e coordenação para a sua rede internacional de prevenção de drogas. Esta trabalha com jovens, pais, educadores, organizações de voluntariado e com órgãos governamentais — qualquer um que tenha interesse em ajudar as pessoas a viver uma vida livre do uso de drogas.

FATOS QUE VOCÊ PRECISA SABER

Este livreto pertence a uma série de publicações que tratam dos fatos sobre a maconha, álcool, Ecstasy, cocaína, crack, metanfetamina e anfetaminas, inalantes, heroína, LSD e o uso abusivo de medicamento prescrito. Munido destas informações, o leitor pode tomar a decisão de viver uma vida sem drogas.



Para mais informações ou para obter mais exemplares deste ou de outros livretos desta série, contate:

Foundation for a Drug-Free World,
(Fundação para Um Mundo sem Drogas)
1626 N. Wilcox Avenue, #1297
Los Angeles, CA 90028 USA

www.mundosemdrogas.org.br • e-mail: info@drugfreeworld.org
Telefone: 1-888-668-6378